

## Estatísticas do Comércio Internacional

### Março de 2008

### Comércio Internacional – Saídas aumentam 5,0% e Entradas 12,1%

No primeiro trimestre de 2008, as saídas registaram face ao período homólogo (Janeiro a Março 2007) um aumento de 5,0% e as entradas de 12,1% tendo-se agravado o défice da balança comercial.

A análise das trocas comerciais de bens com Espanha indica que este país é o principal fornecedor externo de bens e o maior mercado de destino para os bens nacionais. Ao longo do período entre Janeiro de 2007 e Março de 2008, denota-se uma tendência de crescimento na entrada de bens provenientes de Espanha e uma ligeira desaceleração na saída de bens para o mercado espanhol, não se evidenciando ainda claramente o impacto do abrandamento da economia espanhola nas expedições nacionais.

#### Comércio Internacional

No primeiro trimestre de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, as saídas de bens registaram um aumento de 5,0% e as entradas de 12,1%, determinando um agravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 65,7%, o que corresponde a uma diminuição de 4,5 p.p. face à taxa registada no trimestre homólogo (Janeiro a Março 2007).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	JAN 07 a MAR 07	JAN 08 a MAR 08	%
<b>TOTAL</b>			
Saída (Fob)	9 496.6	9 970.7	5.0
Entrada (Cif)	13 535.1	15 171.0	12.1
Saldo	-4 038.5	-5 200.3	
Taxa de cobertura (%)	70.2	65.7	
<b>UNIÃO EUROPEIA</b>			
Expedição (Fob)	7 457.0	7 690.6	3.1
Chegada (Cif)	10 382.5	11 186.7	7.7
Saldo	-2 925.5	-3 496.1	
Taxa de cobertura (%)	71.8	68.7	
<b>ZONA EURO</b>			
Expedição (Fob)	6 519.6	6 721.2	3.1
Chegada (Cif)	9 402.6	10 159.3	8.0
Saldo	-2 883.0	-3 438.1	
Taxa de cobertura (%)	69.3	66.2	
<b>PAÍSES TERCEIROS</b>			
Exportação (Fob)	2 039.6	2 280.1	11.8
Importação (Cif)	3 152.6	3 984.3	26.4
Saldo	-1 113.0	-1 704.2	
Taxa de cobertura (%)	64.7	57.2	

### **Comércio Intracomunitário**

Relativamente à evolução homóloga mensal do Comércio Intracomunitário, em Março de 2008 as chegadas aumentaram 0,3% e as expedições diminuíram 7,1%, face ao valor registado em Março de 2007.

Em termos das taxas de variação mensais (Mar08/Fev08), as chegadas registaram uma quebra de 1,6% e as expedições de 2,8% em relação a Fevereiro de 2008.

### **Comércio Extracomunitário**

Relativamente à evolução homóloga mensal do Comércio Extracomunitário, em Março de 2008 as importações registaram um acréscimo de 11,2% e as exportações de 2,1%, face ao valor registado em Março de 2007.

Em termos das taxas de variação mensais (Mar08/Fev08), as importações diminuíram 7,7% e as exportações 3,7%, comparativamente ao mês de Fevereiro de 2008.

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

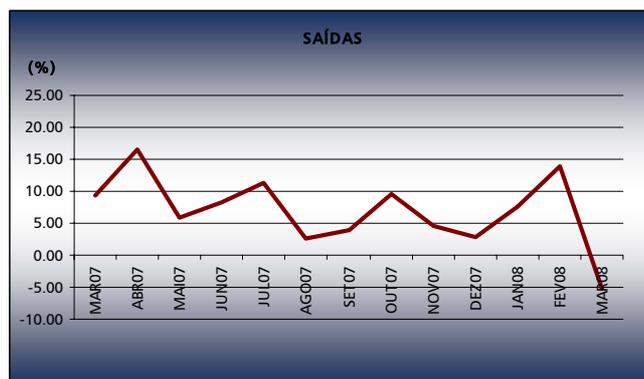
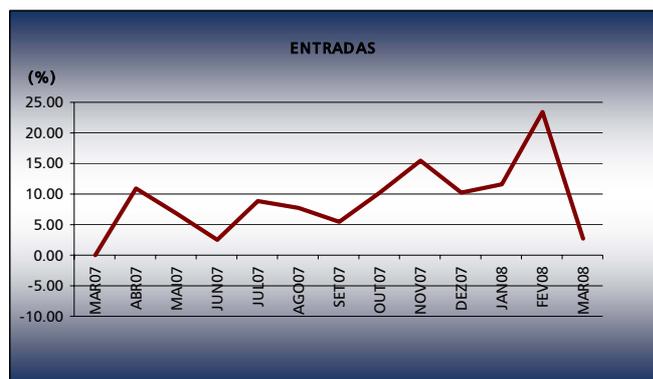
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
JANEIRO	4 410	4 923	11.6	6.4	3 291	3 558	8.1	1.2	1 119	1 365	22.0	22.8
FEVEREIRO	4 222	5 207	23.3	5.8	3 319	3 845	15.9	8.1	903	1 362	50.8	-0.2
MARÇO	4 903	5 041	2.8	-3.2	3 772	3 783	0.3	-1.6	1 130	1 257	11.2	-7.7
ABRIL	4 551				3 494				1 058			
MAIO	5 019				3 673				1 345			
JUNHO	4 805				3 617				1 188			
JULHO	4 867				3 762				1 104			
AGOSTO	4 212				2 945				1 267			
SETEMBRO	4 776				3 596				1 180			
OUTUBRO	5 308				3 995				1 313			
NOVEMBRO	5 313				4 034				1 279			
DEZEMBRO	4 629				3 518				1 111			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
JANEIRO	3 090	3 328	7.7	22.9	2 407	2 558	6.3	26.7	683	770	12.7	11.7
FEVEREIRO	2 959	3 373	14.0	1.3	2 328	2 603	11.8	1.8	631	769	21.9	-0.1
MARÇO	3 447	3 270	-5.1	-3.0	2 721	2 529	-7.1	-2.8	726	741	2.1	-3.7
ABRIL	2 948				2 259				689			
MAIO	3 289				2 556				733			
JUNHO	3 348				2 583				765			
JULHO	3 421				2 572				849			
AGOSTO	2 434				1 795				639			
SETEMBRO	3 128				2 417				711			
OUTUBRO	3 411				2 584				827			
NOVEMBRO	3 360				2 579				781			
DEZEMBRO	2 708				2 019				690			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



## Grandes Categorias Económicas

Nos primeiros três meses de 2008, os maiores crescimentos (face ao período homólogo do ano anterior) nas entradas de bens registaram-se nos Combustíveis e lubrificantes (+55,1%) e no Material de transporte e acessórios (+24,7%).

Do lado das saídas, os maiores acréscimos observaram-se na categoria dos Combustíveis e lubrificantes (+74,6%) e dos Produtos alimentares e bebidas (+17,1%).

### RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	JAN 07 a MAR 07	JAN 08 a MAR 08	%	JAN 07 a MAR 07	JAN 08 a MAR 08	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	1 517	1 561	2.9	669	784	17.1
PRODUTOS PRIMARIOS	657	707	7.6	167	209	25.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	860	854	-0.7	503	575	14.4
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)</b>	3 944	4 076	3.4	3 245	3 323	2.4
PRODUTOS PRIMARIOS	319	391	22.5	302	312	3.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 625	3 686	1.7	2 943	3 010	2.3
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	1 650	2 559	55.1	302	527	74.6
PRODUTOS PRIMARIOS	1 180	1 842	56.0	1	69	7594.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	470	717	52.7	301	458	52.1
<b>MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL</b>	2 508	2 570	2.5	1 512	1 493	-1.3
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 410	1 489	5.6	675	718	6.4
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 097	1 082	-1.4	838	775	-7.5
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS</b>	1 776	2 213	24.7	1 768	1 832	3.6
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	716	830	15.9	534	505	-5.4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	321	591	84.2	283	341	20.5
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	738	792	7.3	951	986	3.7
<b>BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA</b>	2 071	2 133	3.0	1 905	1 902	-0.2
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	367	369	0.6	162	155	-3.9
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	835	854	2.3	1 179	1 161	-1.5
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	868	909	4.7	564	586	3.8
<b>BENS NE NOUTRA CATEGORIA</b>	70	58	-17.0	95	110	16.0

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

## AS TROCAS COMERCIAIS DE BENS COM ESPANHA

Ao longo de 2007 verificou-se um reforço das trocas comerciais com Espanha, patente no facto de tanto as saídas como as entradas terem registado taxas de variação superiores à globalidade do comércio internacional.

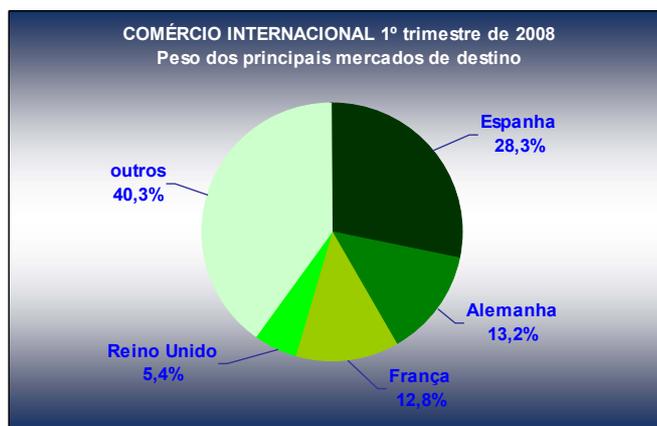
A evolução homóloga da entrada de bens provenientes de Espanha regista uma tendência de crescimento entre Janeiro de 2007 e Março de 2008, tendo-se verificado maior dinamismo do que a globalidade do Comércio Internacional (excluindo apenas os meses de Maio e Setembro de 2007), com um crescimento homólogo de 9,5% (2,1 p.p. acima da taxa registada para o total do Comércio Internacional). Nos primeiros dois meses de 2008 denota-se uma inversão: a chegada de bens de Espanha registou variações homólogas inferiores à globalidade do Comércio Internacional (apesar de continuarem a ser crescimentos significativos: 10,5% em Janeiro e 15,2% em Fevereiro). Deste modo, ainda que em Março de 2008 esta inversão tenha sido contrariada, no conjunto do 1º trimestre de 2008, a entrada de bens provenientes de Espanha atingiu um crescimento homólogo de 10,4% (1,7 p.p. abaixo da taxa registada para o total do Comércio Internacional).

No que concerne à saída de bens com destino a Espanha, registam-se aumentos (comparando com 2007) em todos os meses (com excepção apenas de Março de 2008), embora se destaque uma certa desaceleração ao longo do período em análise. Em 2007, a expedição de bens para Espanha atingiu um aumento homólogo de 12,5%, o que representa um maior dinamismo do que a evolução verificada na globalidade do Comércio Internacional (8,8%). No 1º trimestre de 2008, enquanto que em Janeiro e Fevereiro a saída de bens para Espanha registou crescimentos em termos homólogos (7,8% e 15,6%, respectivamente), em Março observa-se uma forte quebra de 10,2% (descida significativamente superior à registada para a globalidade do Comércio Internacional: 5,1%).

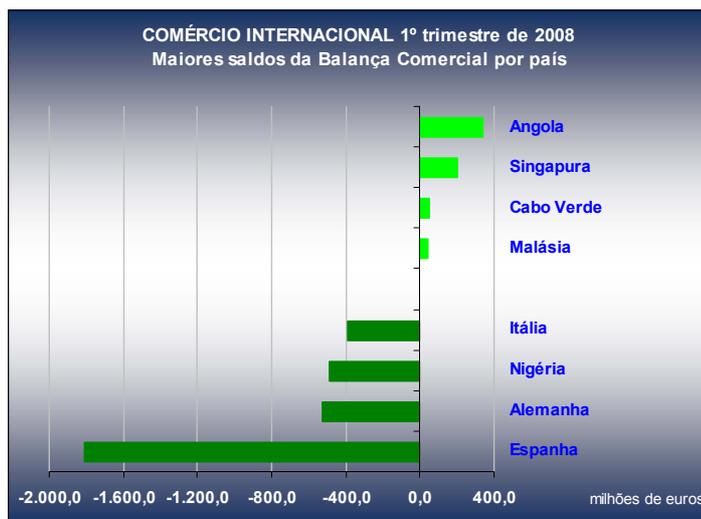


Espanha permanece como o mais importante fornecedor externo de bens: em 2007 atingiu 31,0% do valor total da entrada de bens do exterior e 30,5% no 1º trimestre de 2008, seguindo-se a Alemanha, a França e a Itália. Em 2007, o conjunto destes quatro parceiros comunitários concentrou 58,4% do valor total da entrada de bens do exterior e, no 1º trimestre de 2008, representou 57,2%.

Em relação ao fluxo de saída, Espanha, Alemanha, França e Reino Unido continuam a ser os principais clientes dos bens nacionais: em 2007 representavam conjuntamente 60,0% do valor total da saída de bens para o exterior e 59,7% no 1º trimestre de 2008. O mercado espanhol concentrou 28,4% do valor total da saída de bens para o exterior em 2007, e 28,3% no 1º trimestre de 2008.

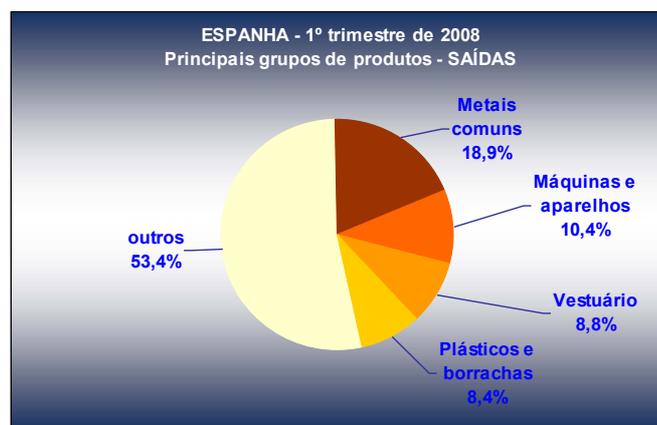
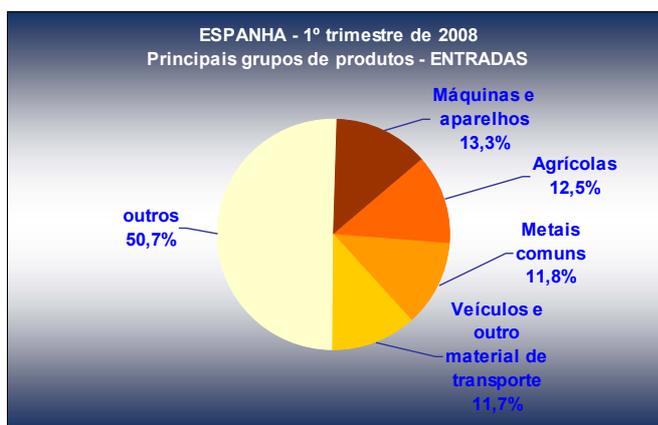


É com Espanha que Portugal apresenta, claramente, o maior desequilíbrio nas transacções comerciais: em 2007, o saldo da balança comercial atingiu um défice perto dos 7 100 milhões de euros e no 1º trimestre de 2008 de cerca de 1 800 milhões de euros.



No que respeita aos bens transaccionados com Espanha, as *Máquinas e aparelhos*, os produtos *Agrícolas*, os *Metais comuns* e os *Veículos e outro material de transporte* foram os principais grupos de produtos provenientes de Espanha: em 2007 concentravam 50,6% do valor total da entrada de bens e, no 1º trimestre de 2008, atingiram 49,3%.

Quanto à saída de bens, os principais grupos de produtos expedidos para Espanha foram os *Metais comuns*, as *Máquinas e aparelhos*, o *Vestuário* e os *Plásticos e borrachas*. em 2007, representavam conjuntamente 47,7% e, no 1º trimestre de 2008, 46,6%.



A análise do saldo da balança comercial com Espanha em 2007, por grupos de produtos, revela que o maior défice se registou nas trocas comerciais de produtos *Agrícolas* (cerca de -1 600 milhões de euros), a que se seguem, as transacções de *Máquinas e aparelhos* (perto de -1 400 milhões de euros), de *Veículos e outro material de transporte* (cerca de -1 000 milhões de euros) e de *Combustíveis minerais* (perto de -1 000 milhões de euros). Apenas nos grupos de produtos do *Vestuário*, da *Madeira e cortiça* e dos *Minerais e minérios* se verificam saldos positivos. No 1º trimestre de 2008, observaram-se algumas alterações relativamente a 2007: nas trocas de *Outros produtos* passou a registar-se igualmente um saldo positivo (decorrente principalmente do aumento na expedição de *Tabaco*) e os *Combustíveis minerais* passaram a apresentar o 2º maior défice, em troca com as *Máquinas e aparelhos*, que desceram à 4ª posição.



## SIGLAS

- UE – União Europeia.  
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.  
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:  
2007 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;  
- Países Terceiros - resultados preliminares, primeiro apuramento de Janeiro a Dezembro;  
2008 - União Europeia - resultados estimados de Março;  
- Países Terceiros - resultados preliminares de Março (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Abril).
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
7. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
8. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.